



153- Aproveitamento econômico sustentável do baru no Assentamento São Manoel, em Anastácio, MS

BAMBIL, Arcelei Lopes. AGRAER/CEPAER, arcelei@uol.com.br; DRUMOND, David. AGRAER, drummondreis@yahoo.com.br; FEHLAUER, Tércio Jaques. AGRAER/CEPAER, terciofe@yahoo.com.br; LIMA, João Batista Morais de. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Anastácio, agrotec.jb@hotmail.com; LIMA, Maria Lúcia Morais de. Agricultora, representante do grupo de participante no projeto de pesquisa, sitionaturezasm@hotmail.com; OLIVEIRA, Isaias de. AGRAER/CEPAER, isaioliveira@gmail.com; VOLPE, Edimilson. AGRAER/CEPAER, edvolpe@terra.com.br.

Resumo

Visando melhorar o beneficiamento do baru por agricultores familiares do assentamento São Manoel, Município de Anastácio, MS, a Agraer/Cepaer, com recursos do CNPq e apoio de um grupo de agricultores, está realizando um trabalho que envolve o desenvolvimento de técnicas de despulpamento e extração da amêndoa do baru e realização de intercâmbio com experiências congêneres. O projeto é intitulado Aproveitamento econômico sustentável do baru, no assentamento São Manoel, Município de Anastácio, MS. Sua execução teve início em 2009, com previsão de término em 2011. A metodologia do trabalho é participativa, onde os agricultores envolvidos participam da execução de todas as atividades do projeto desenvolvidas no assentamento. Espera-se que o grupo e a comunidade possam, após o término do projeto, utilizar e aperfeiçoar os equipamentos e ampliar o intercâmbio e conhecimentos gerados em prol do aproveitamento sustentável do baru e outras espécies do Cerrado

Palavras-chave: assentamento rural, agricultores familiares, participante, beneficiamento.

Contexto

O Assentamento São Manoel está localizado sob as coordenadas 20°42'31" S e 55°41'35" O, a sudeste da sede do Município de Anastácio, MS, e distante 160 km de Campo Grande. Seu acesso principal é pela MS 170 que liga a BR 262 a MS 347 km 30 (LIMA, 2010). A região é rica em baru, espécie do Cerrado muito valorizada pela comunidade para a formação de sombra nas pastagens, para uso da madeira e, agora com este trabalho, para o aproveitamento da amêndoa, que possui alto valor alimentício e comercial.

Descrição da experiência

Após a realização de um curso de aproveitamento do baru no Assentamento São Manoel, várias famílias coletaram grande quantidade de frutos. A maior parte desse material não foi aproveitada por falta de condições de armazenamento e beneficiamento. A existência das perdas e da demanda por técnicas de beneficiamento foi confirmada por meio de um levantamento realizado pela Agraer em várias propriedades do assentamento. A partir de então, representações dos assentados foram contatadas e convidadas a participarem,



juntamente com o Centro de Pesquisa e Capacitação da Agraer, da elaboração de um projeto de pesquisa, o qual foi aprovado pelo CNPq.

O projeto tem por objetivo desenvolver uma tecnologia apropriada para o beneficiamento do baru. Entende-se por tecnologia apropriada aquela que coloca em relevância os aspectos sociais e ambientais e não apenas a sua razoabilidade técnica e viabilidade econômica (JÉQUIER, 1979). O projeto de desenvolvimento tecnológico nasceu de uma demanda e conta com a participação de um grupo de 19 agricultores, da elaboração à conclusão do mesmo. Trata-se de uma atividade situada no âmbito da pesquisa-ação, conforme descrita por Thioulet (1984). Dessa forma, a instituição executora, Agraer/Cepaer, compartilha com o grupo participante a responsabilidade na elaboração do projeto, formação do grupo, relações interinstitucionais, gestão dos recursos, decisões e encaminhamentos operacionais. Esse procedimento, mediado pelos conhecimentos científicos, empíricos, experiências e habilidades pode gerar novos conhecimentos e tecnologias. Após a conclusão da pesquisa os resultados, a infra-estrutura e equipamentos deverão ser repassados a uma entidade representativa do grupo participante.

O projeto também adota a concepção sócio-técnica, segundo a qual não é possível separar o tecnológico do social (BENAKOUCHE, 2001). Essa caracterização permite a constituição de uma rede de atores, independente da formação acadêmica ou profissão de cada um, trabalhando sinergicamente sobre o mesmo objeto. A ação sistêmica e consciente no desenvolvimento de uma tecnologia é o primeiro passo para a sua legitimidade e apropriação pelos usuários, minimizando os riscos de impactos sociais, econômicos e ambientais negativos.

Participam do projeto 19 agricultores do Assentamento São Manoel, representando 15 famílias; extensionistas e pesquisadores da Agraer/Cepaer e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Anastácio.

São instituições parceiras para a concretização desta experiência, a Associação de Produtores Rurais do Assentamento São Manoel, Associação de Mulheres do Assentamento São Manoel, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Anastácio, CNPq, AGRAER, INCRA e Faculdade de Engenharia Mecânica da UCDB.

A exemplo de qualquer experiência de mesma natureza, nesta também acontecem vicissitudes, tais como a pouca interação entre pesquisa e extensão; ausência, na instituição executora, de pesquisadores com formação em ciências sociais; falta de domínio técnico sobre ferramentas e procedimentos para montagem, adaptação e disposição de equipamentos; e inexperiência na execução de projetos de natureza participativa.

A presente experiência tem um custo orçado em R\$ 72.000,00, sendo 30% destinados a investimentos e 70% ao custeio.

Após a conclusão da pesquisa, caberá à Extensão trabalhar junto aos agricultores para que a experiência caminhe no sentido da consolidação como uma atividade econômica sustentável, servindo de referência para outros grupos. Porém, a sustentabilidade da



atividade somente será possível com o progressivo desenvolvimento tecnológico, inclusive referente à reprodução e melhoramento da espécie, impondo a necessidade de novas pesquisas.

Resultados

O projeto encontra-se em execução e a pesquisa sobre a eficácia dos equipamentos ainda está em andamento. Entre fevereiro de 2009 e junho de 2010 foram executadas as seguintes ações: formação do grupo participante e constituição de uma comissão local de apoio à pesquisa; construção da unidade de pesquisa e beneficiamento; realização de cursos sobre agroecologia, associativismo, cerrado e processamento de alimentos com a amêndoa do baru; fabricação dos equipamentos de beneficiamento; testes preliminares dos equipamentos (Figura 1); visita técnica a duas experiências congêneres.

Soluções adotadas para resolver as dificuldades encontradas. Algumas dificuldades que surgiram durante esta etapa do trabalho foram resolvidas de forma dialógica entre o grupo participante e a coordenação do projeto.

A título de recomendação para pesquisadores que desejam iniciar experiências no âmbito da pesquisa-ação, é fundamental que a participação dos agricultores interessados e da extensão ocorra desde a elaboração do projeto e que este esteja assentado sobre uma demanda real.





Figura 1. Quebradores de baru utilizados por agricultoras do assentamento São Manoel, em novembro de 2009.

Referências

BENAKOUCHE, T. Duas culturas, três culturas... ou redes? Dilemas da análise social da técnica. In BAUMGARTEN, M. (org.). **A era do conhecimento: Matrix ou Ágora.** Porto Alegre/Brasília: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. UB, 2001.

JÉQUIER, N. **Tecnologia apropriada: problemas y promessas.** Paris: Organización de Cooperación y Desarrollo Económicos, 1976.

LIMA, J. B. M. de. **Diagnóstico das propriedades leiteiras do assentamento São Manoel, Município de Anastácio, MS.** 2010. 65 f. Monografia (Graduação em Agronomia) Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, 2010.

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In. BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante.** 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 1985.